

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS CMEIs DE GOIÂNIA (GO): ABORDAGENS E PRÁTICAS DOCENTES

Leidyanne de Moura Pereira Dourado¹

Josana de Castro Peixoto²

Resumo: Esta pesquisa visa esclarecer as práticas de Educação Ambiental implementadas na Educação Infantil dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) em Goiânia (GO). O estudo propõe uma análise de cinco unidades educacionais. O objetivo principal deste estudo é identificar e compreender as abordagens utilizadas para trabalhar Educação Ambiental nas unidades de Educação Infantil. Durante a pesquisa de campo, serão observados os espaços organizados dentro dos CMEIs para entender como contribuem para a implementação de práticas pedagógicas voltadas à Educação Ambiental e analisados os questionários aplicados às professoras dos agrupamentos de crianças de 04 e 05 anos, compreendendo o trabalho pedagógico realizado pelas docentes quanto às práticas de EA.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Educação Infantil; Pesquisa de Campo; Práticas Pedagógicas.

Abstract: This research aims to clarify the Environmental Education practices implemented in Early Childhood Education at Municipal Early Childhood Education Centers (CMEIs) in Goiânia (GO, Brazil). The study proposes an analysis of five educational units. The main objective of this study is to identify and understand the approaches used to work on Environmental Education in Early Childhood Education units. During the field research, the spaces organized within the CMEIs will be observed to understand how they contribute to the implementation of pedagogical practices focused on Environmental Education and the questionnaires applied to the teachers of the groups of children aged 4 and 5 will be analyzed, understanding the pedagogical work carried out by the teachers regarding EE practices.

Keywords: Environmental Education; Childhood Education; Field Research; Pedagogical Practices.

¹Universidade Estadual de Goiás. E-mail: leidyannempd@gmail.com

²Universidade Federal de Goiás. E-mail: josana.peixoto@gmail.com

Introdução

Este artigo dedica-se a uma pesquisa de campo em cinco CMEIs da RME de Goiânia, selecionados a partir de critérios socioeconômicos das regiões de Goiânia excluindo nessas escolhas as Unidades de Convênio parcial ou total, tendo uma pesquisa de um CMEI de cada regional de educação. Serão analisados os espaços educacionais, os PPPs das Unidades Educacionais para identificar quais ações são propostas anualmente para trabalhar as questões ambientais e de que maneira a comunidade escolar se envolve nessas propostas e aplicação de um questionário com os professores regentes.

De acordo com Layrargues (2012) existem três macrotendências de Educação Ambiental. A primeira delas é definida como conservacionista. Segundo esta tendência, a Educação Ambiental contempla os aspectos ecológicos, apoiando nos fundamentos científicos da Ecologia, ciência tão presente nos primórdios da Educação Ambiental.

Essa tendência é conhecida por relacionar a Educação Ambiental à questão afetiva, a natureza é vista como forma de contemplação, aí a importância de sua conservação. Essa corrente ambiental foi e continua sendo muito utilizada nas práticas pedagógicas das instituições escolares. Os autores a classificam como empobrecida, pois a mesma não leva em consideração os aspectos sociais, tendo enfoque nos aspectos biológicos. Educação Ambiental (2012) destaca que

essa macrotendência distancia-se das dinâmicas sociais, políticas e ideológicas e seus respectivos conflitos e interesses e de poder que são indissociáveis da dinâmica da crise ambiental. Com essas características, a macrotendência Conservacionista não parece possuir os elementos necessários para o questionamento da estrutura social vigente; aceita-a tolerando seus aspectos incômodos e evitando a radicalidade da crítica anticapitalista. Ao reduzir a complexidade do fenômeno socioambiental, essa macrotendência se aproxima de uma prática educativa conservadora, com limitado potencial e somar-se às forças que lutam pela transformação social para um projeto societário alternativo (Educação Ambiental, 2012, p. 395).

A segunda macrotendência – Pragmática- contempla o Desenvolvimento e o Consumo Sustentável e engloba os aspectos urbano-industrial. Quando surgiu, tinha como destaque a questão do lixo, ampliou-se para a coleta e reciclagem dos resíduos e atualmente também responde pela Mudança Climática e pela Economia Verde. Essa tendência também se encontra muito presente nas instituições educacionais e principalmente nas empresas. A crítica de Educação Ambiental à essa macrotendência se dá devido a mesma não se aprofundar e não refletir nas questões sociais acerca do fundamento e relações causais dos problemas ambientais, tendo assim resultados superficiais e

"despolitizada das relações sociais e de suas interações com o ambiente" (2012, p. 395).

Por último, o autor apresenta e defende a macrotendência Crítica, que aborda a Educação Ambiental popular, emancipatória e transformadora da sociedade. Essa corrente se destaca das demais por ser a única que se afirma político-pedagógica. Opõem-se às correntes ecológicas conservadoras e discorda veemente das práticas ambientais superficiais e reducionistas. Pauta-se no pensamento de Freire e no marxismo e caracteriza a macrotendência Crítica por

Apresentar uma abordagem pedagógica contextualizadora e problematizadora das contradições o modelo de desenvolvimento e dos mecanismos de acumulação do Capital, por lutar contra as formas de autoritarismo, opressão, exploração e domínio, por politicar o debate ambiental, articular as diversas dimensões da questão ambiental e sustentabilidade e por buscar o enfrentamento político por meio a pedagogia do conflito para a superação da desigualdade e injustiça ambiental, sua própria natureza parece ser a expressão político-pedagógica que mais se aproxima a radicalidade da crítica capitalista e a construção de um projeto societário alternativo (Layrargues, 2012, p. 398).

Loureiro (2014) ressalta que as teorias críticas, que surgiram principalmente a partir da década de 1970 são entendidas como formas de fazer a educação de modo a refutar as práticas pedagógicas tradicionais, baseada em seguir currículos prescritos e fragmentados e com neutralidade do conhecimento apenas transmitido aos alunos pelos educadores e defende que as teorias críticas defendem a construção de um conhecimento social, não neutro que reproduza e produza relações sociais. Vale ressaltar que a década de 1970 ficou conhecida segundo Adorno (1996) pela transformação da cultura em semi-cultura por meio da industrialização cultural o que resultou numa sociedade de consciência de massas com uma educação não emancipatória.

Neste artigo, será apresentada a pesquisa de campo realizada em cinco CMEIs de Goiânia. A escolha das unidades foi pensada de forma a contemplar as cinco regionais educacionais da RME de Goiânia. Com isso, apesar de uma amostragem quantitativa pequena, permitem observar de forma qualitativa as cinco regiões do município de Goiânia, sendo possível observações de realidades sociais diversas e importantes para se pensar em ações pedagógicas diferentes. Nessa pesquisa de campo, pontos importantes foram observados: quais estruturas econômicas e sociais das famílias; estruturas físicas das unidades; conhecimentos dos professores, projetos institucionais e de trabalho e ações do grupo gestor diante das questões ambientais. Durante a apresentação das pesquisas de campo será possível identificar também qual(is) tendências ambientais estão presentes nas práticas ambientais das unidades educacionais.

Durante a pesquisa, foi realizada uma entrevista com o gestor da unidade, com gravação de voz e assinatura do Termo de Livre Consentimento. Em seguida, foi solicitado à coordenação pedagógica o PPP das unidades para ver mais detalhes sobre o histórico da unidade, seus projetos e atividades pedagógicas, principalmente de Educação Ambiental. Houve no momento da pesquisa também a observação dos espaços e análise de como os mesmos propiciam ações livres e dirigidas de EA.

Por último, houve na pesquisa, o diálogo e o preenchimento dos questionários por dez professoras regentes (pedagogas) dos CMEIs (duas por unidade educacional). Antes de preencherem, foi esclarecido que o objetivo dos questionários era de conhecer as ações de Educação Ambiental e não de fiscalizar ou avaliar o trabalho realizado pelas professoras. A análise dos dados será descrita neste capítulo por meio de relatório descritivo, gráficos, tabelas e fotografias.

1 Educação Ambiental em ação – Como a organização dos espaços dos CMEIs dialogam com a Educação Ambiental

Os documentos norteadores da Educação Infantil enfatizam sobre a importância de pensar e organizar os espaços das instituições de forma a possibilitar a exploração e produção das crianças. Os espaços, portanto, não podem ser planejados para atender e facilitar o trabalho dos professores, mas sim o protagonismo das crianças. Para entender como a Educação Ambiental ocorre nos CMEIs não basta apenas observar o conhecimento dos profissionais e as atividades que são aplicadas às crianças. O próprio espaço físico e a disposição dos materiais e objetos na instituição dizem muito sobre como a EA está presente nesses espaços educacionais e são sobre esses espaços que discutiremos nessa seção.

Segundo Saquet e Silva, o espaço geográfico

Para Milton Santos, o espaço precisa ser considerado como totalidade: conjunto de relações realizadas através de funções e formas apresentadas historicamente por processo tanto do passado como do presente. O espaço é resultado e condição dos processos sociais, elaboração amplamente difusa na geografia dos anos 1970-80 em países como a França, EUA e Brasil, pois era compreendido como uma categoria fundamental quando predominava a utilização de princípios do materialismo histórico e dialético (Saquet; Silva, 2008, p. 08).

Para a Geografia de Milton Santos, o espaço geográfico pode ser compreendido como um lugar de produção do homem na relação com a natureza. Assim, o espaço geográfico refere-se à totalidade do meio com uma

Revbea, São Paulo, V. 20, N° 3: 93-111, 2025.

estrutura resultante da organização e transformação humana, que produz nesse espaço as características de uma sociedade. Portanto, o espaço geográfico remete relações humanas e evidencia acontecimentos do passado e presente numa visão de mundo processual. Essa conceituação breve de espaço geográfico permite maior compreensão sobre os espaços dos CMEI's de Goiânia, foco desta pesquisa.

Os espaços das instituições de Educação Infantil foram e continuam sendo criados com a finalidade de permitir às crianças vivências significativas. Foram, portanto, criados ou adaptados para que os pequenos possam realizar sem dificuldades diferentes atividades nesses ambientes. Quando esses locais são estruturados precisam permitir que as crianças tenham autonomia para explorar constantemente durante a rotina das instituições. Os objetos e as forma como são dispostos nos ambientes precisam atender às crianças e não os adultos. Muitas vezes, por conta da correria das transições das atividades, os espaços são organizados de maneira a facilitar o trabalho dos professores e com isso acabam dificultando o acesso e a devida utilização das crianças.

Durante a pesquisa de campo realizada nos CMEIs de Goiânia, diferentes espaços foram observados e apesar de serem todos de uma mesma Rede, as Unidades de Educação Infantil evidenciaram realidades e processos de ensino e aprendizagem bem diversos. As percepções dos espaços de cada uma dessas unidades pesquisadas serão descritas nesse capítulo. Os CMEI's serão nomeados de A a E e suas características espaciais, dos Projetos Político-Pedagógicos, do trabalho docente das ações da equipe gestora serão detalhados para maior compreensão de como as atividades de EA são realizadas pelas instituições de ensino.

A primeira pesquisa em campo foi realizada no dia 12 de setembro de 2023 no CMEI denominado aqui por **CMEI A**. A unidade educacional fica localizada na regional Brasil Ramos Caiado, região do setor Campinas. O CMEI foi inaugurado no ano de 2006 e surgiu da reivindicação de inúmeros representantes da região, apoiado por representantes políticos da cidade. Antes de ser um CMEI, o espaço era utilizado como restaurante e concentração de jogadores de um time de futebol da capital. O nome do CMEI escolhido em comum acordo na época foi alterado anos depois como homenagem ao irmão do então prefeito de Goiânia.

Em 2010, devido a problemas na estrutura do prédio, foi necessária uma mudança para outro endereço. Diante da dificuldade de se encontrar um novo lugar na região densamente povoada da cidade, apenas um imóvel estava disponível para locação. Então o CMEI encontra-se em um novo lugar na região, aguardando a construção de uma nova sede. Para melhor entendimento sobre os espaços do CMEI, seu Projeto Político-Pedagógico descreve

O CMEI [...] localiza-se no setor Campinas, em um prédio alugado de quatro pavimentos interligados por escadas. Na área externa poucos espaços, e de tamanhos inadequados às necessidades das crianças; em um dos espaços estão instalados brinquedos e o local é denominado parquinho. Há uma garagem que é utilizada para brincadeiras e o tempo de utilização por agrupamento foi organizado para possibilitar às crianças vivências fora das salas, por último, há um reduzido espaço que foi organizado para a instalação de alguns canteiros de hortaliças, para que as crianças tenham acesso a elementos da natureza (2023, p.13).

Outra característica importante descrita no PPP é a presença de muitos estabelecimentos comerciais e a não oferta de espaços culturais próximas ao CMEI que favoreçam a visita e exploração das crianças, fazendo com que a comunidade escolar, professores e equipe gestora priorize ações e visitas técnicas em outros espaços da cidade (parques, cinemas, zoológico). Ao chegar ao CMEI no dia da pesquisa, a recepção aconteceu de forma cortês pela diretora, que estava tranquila, mas em alguns momentos foi possível perceber uma preocupação em seu olhar e um pouco de apreensão. Por isso, logo que me apresentei explique sobre o objetivo da pesquisa e sobre a não intenção de avaliar as ações ambientais, mas sim de identificar e evidenciar as formas de trabalho sobre as práticas ambientais que são realizadas pela unidade educacional e que também como servidora da rede, compartilho das dificuldades enfrentadas no cotidiano do CMEI.

Os detalhes acerca da entrevista com a diretora serão descritos mais adiante, por hora iremos nos atentar aos espaços da instituição. Após uma entrevista que se deu em forma de conversa com a gestora e o preenchimento do questionário com as professoras dos agrupamentos de 04 anos, a diretora que trabalha no CMEI há vários anos, gentilmente apresentou a unidade educacional. Essa observação dos espaços foi surpreendente em diversos aspectos. Para melhor compreensão desse ambiente, segue a fotografia registrada na ocasião.

Como pode ser observado na Figura 1, o CMEI atende as crianças em um prédio comercial de três andares. No térreo há uma única sala de atendimento e um banheiro com vestiário. Os demais agrupamentos e o refeitório ficam nos andares de cima. Foi possível perceber uma dinâmica intensa dos servidores e crianças nos andares da unidade durante a realização das atividades de rotina. Pode-se perceber na unidade a ausência total de árvore, plantas, terra e outros elementos naturais que poderiam ser desfrutados e explorados pelas crianças. A ausência desses elementos também eleva a sensação térmica do local.



Figura 1: Vista externa da estrutura física do CMEI A.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A segunda pesquisa de campo foi realizada no dia 22 de setembro de 2023, na instituição denominada de **CMEI B**. O CMEI fica localizado na regional Maria Helena Batista Bretas, região norte da cidade. No primeiro momento da pesquisa, a recepção ocorreu pela diretora da instituição, que gentilmente apresentou a unidade, mostrando os espaços da instituição e apresentou a equipe de servidores. Após a entrevista com a diretora que será apresentada mais adiante, foram observados os espaços da unidade e a partir dos mesmos foi possível compreender as possibilidades de trabalho com as práticas ambientais.

De acordo com o PPP da instituição, o CMEI está inserido numa área com graves problemas socioeconômicos como a presença de conflitos sociais, falta de moradia, trabalho, saúde e lazer. Há na região, grande quantidade de lixo acumulado e descartado de maneira indevida pelos moradores locais. Com isso, um dos projetos da instituição é o de combate a dengue e o descarte correto dos resíduos para diminuir e evitar a presença de pessoas com a doença nos arredores da unidade. Esse trabalho de sensibilização é realizado durante todo ano letivo com a participação de todos os educadores.

Na parte interna do CMEI, a área total da instituição é bem vasta, porém uma grande parte do espaço não está sendo utilizado, pois as salas de aula modulares que estão instaladas no local ainda não entraram em funcionamento e a dirigente não tem uma resposta de quando as mesmas entrarão em funcionamento. Atualmente, há atendimento em 05 salas e as mesmas possuem um espaço pequeno que atende entre 10 e 15 crianças. No total, são atendidas 68 crianças entre 02 e 05 anos. Na Figura 2 é possível perceber como está organizado um dos espaços da instituição.



Figura 2: Pátio principal do CMEI B. A cobertura auxilia na redução do calor.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Como pode ser visto na imagem acima, o CMEI B tem uma área bem diferente do CMEI A. O mesmo possui uma área total bem mais extensa o que por si só já possibilita mais atividades dirigidas pelas professoras e também o brincar livre que as crianças tanto precisam ter acesso. Ele possui apenas uma árvore (uma jabuticabeira) o que fez com que houvesse a necessidade de colocar uma tenda para minimizar o sol quente típico da cidade, para assim, permitir que as crianças explorem o local.

Outro espaço que foi criado no CMEI para propiciar o contato das crianças com a água e reduzir o calor dos meses mais quentes a instalação de uma piscina. A diretora afirma que a limpeza é feita constantemente e que as grades estão sempre trancadas quando não está sendo utilizada e que as crianças se divertem muito e utilizam a piscina com muita frequência nos meses de muito calor que faz em Goiânia. Foi uma surpresa encontrar uma piscina em um CMEI da capital, o que permite evidenciar que as instituições possuem autonomia para definirem qual necessidade precisa ser atendida de maneira individualizada, desde que haja segurança e autorização da secretaria para isso acontecer.

Um pouco mais adiante, no dia 26 de setembro de 2023, foi realizada a terceira pesquisa de campo no **CMEI C**. Essa visita diferente do CMEI A surpreendeu positivamente. Enquanto a primeira unidade assusta por sua estrutura predominante comercial, o CMEI C surpreende por ser um espaço como toda instituição de Educação Infantil deveria ser com uma estrutura física pensada para a Educação Infantil. Ao chegar à instituição, fui recebida por uma servidora administrativa. Mesmo tendo marcado com a diretora, devido uma paralisação estar acontecendo no dia, ela não estava no momento, então essa servidora passou algumas informações e gentilmente me apresentou os espaços da instituição. Foi necessária uma nova visita posteriormente para realizar o restante da pesquisa com as professoras e a gestora da unidade.

A unidade educacional surgiu de uma intensa luta da comunidade local, dentre elas a associação de moradores e lideranças políticas. A construção foi iniciada no decorrer do ano 2009 e entregue em 2014, iniciando os atendimentos no início do ano de 2015. A maioria das famílias das crianças

Revbea, São Paulo, V. 20, N° 3: 93-111, 2025.

que são atendidas pelo CMEI possui casa própria ou imóvel financiado e possuem renda familiar de até dois salários-mínimos. São atendidos na unidade em média 290 crianças, entre 6 meses e 5 anos de idade em 14 agrupamentos (salas de atendimento) que comportam segundo o PPP entre 17 e 26 crianças.

Durante os oito anos de atendimento, o CMEI já passou por muitas mudanças estruturais para segundo a servidora melhorar o atendimento às crianças. Já houve instalação de tenda para minimizar o calor no pátio central e parquinho lateral; cobertura dos corredores para facilitar na época de chuva; construção de um parquinho lateral com uma grama sintética; ampliação da horta escolar; ampliação de outro parquinho e instalação de 04 salas modulares (contêineres) para ampliar o atendimento, dentre outras mudanças na estrutura física do CMEI. Abaixo temos uma imagem da unidade escolar que assim como as imagens anteriores, nos auxiliam a entender como os espaços do CMEI C dialogam com a Educação Ambiental (Figura 3).



Figura 3: Pátio principal do CMEI C. Há algumas espécies de árvores do Cerrado neste espaço.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A partir da imagem acima, podemos observar espaços bem diferentes das unidades visitadas anteriormente. O CMEI C é um modelo padrão da prefeitura de Goiânia e foi construído de forma planejada para ser uma instituição voltada especificamente da Educação Infantil. A área total é bem ampla e diferente do CMEI B, toda área do CMEI é bem distribuída e aproveitada. Há ainda espaços com área verde como gramas e árvores de pequeno e grande porte. A partir do PPP da instituição e das observações realizadas, podemos notar que alguns espaços já sofreram mudanças e adequações ao longo dos anos e segundo o documento e falas da servidora que me atendeu e da própria dirigente, algumas mudanças já estão previstas e até liberadas para serem realizadas em breve.

A quarta instituição a ser pesquisada, será denominada de **CMEI D**, localiza-se na região sul de Goiânia. A visita à unidade educacional ocorreu no dia 26 de outubro de 2023 e durante minha visita fui recebida pela diretora da instituição. A história do CMEI D teve início em 1987, quando era mantido pelo Estado. O processo de municipalização ocorreu no ano de 2003. Após dois anos

de reforma, foi reinaugurado em 2005, iniciando o atendimento às crianças. A instituição está localizada na região mais desenvolvida da cidade, cercada por prédios e estabelecimentos comerciais e população predominante da classe média e com ótima infraestrutura. As famílias apresentam grande diversidade socioeconômica com profissões distintas como diaristas, atendente de telemarketing, vendedores, advogados, professores, empresários, dentre outros.

O CMEI atende cerca de 180 crianças entre dois e cinco anos em seus nove agrupamentos, em período integral. Quanto a sua estrutura física, possui três blocos ou pavilhões para atender as crianças em suas diversas necessidades. Quanto aos espaços externos, há uma área ampla e arborizada, uma parte de chão e uma terceira área livre cimentada para a realização de diversas ações e atividades com as crianças.

Segundo o PPP da instituição (2022), com a ampliação da oferta de vagas que ocorreu com a implantação a salas modulares, além da redução do espaço que foi reduzido, não há espaço suficiente que comporte as famílias em reuniões, atividades coletivas que envolvam todas as crianças e realização e eventos para toda comunidade educacional.

Na Figura 4 temos uma fotografia do parque principal da instituição. O espaço fica próximo à entrada do CMEI. Seus brinquedos são novos, segundo a diretora, foram adquiridos há pouco tempo. No espaço há uma árvore apenas e segundo ela outras serão plantadas pelas crianças. A única árvore como se pode observar não é suficiente para proteger as crianças do sol e isso dificulta o uso do espaço nos meses mais quentes do ano.



Figura 4: Parque principal do CMEI D. O mesmo fica localizado próximo à entrada da instituição e possui uma vasta área e pouca arborização.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Além de outros problemas estruturais, o espaço que antes era utilizado para atividades pedagógicas, reuniões e brincadeiras foram bastante reduzidas com a instalação de novas salas modulares para ampliação do atendimento às crianças. Para as instituições que possuem uma extensão territorial vasta isso não foi tão impactante, mas como a maioria não possui espaço suficiente, essa

instalação é um grande problema. E mais uma vez podemos refletir sobre como a Educação Infantil ainda não é valorizada como deveria e que a quantidade infelizmente vale mais que a qualidade do ensino que tem sido oferecido.

A quinta e última instituição a ser pesquisada, será descrita na pesquisa como **CMEI E**. Esta unidade educacional, apesar de ter a localização mais centralizada, foi a mais difícil de ser pesquisada. Não foi possível contato telefônico com a mesma, e então foi necessário ir pessoalmente verificar com o grupo gestor sobre a realização da pesquisa na unidade. Quem recepcionou nesse primeiro momento foi uma das coordenadoras pedagógicas, que gentilmente atendeu do início ao fim da pesquisa.

O CMEI E é uma unidade de Educação Infantil recente em Goiânia. No mesmo local anteriormente funcionava a sede da SME e mais antigamente ainda entre 1975 e 1987 funcionava uma escola municipal. O atendimento na unidade iniciou-se durante a pandemia de forma online em 2021. O atendimento presencial iniciou-se em 2022 e atualmente a unidade atende cerca de 230 crianças entre dois e cinco anos em período integral. O CMEI está organizado em 10 agrupamentos que atendem entre 11 e 26 crianças. Localizado na região central de Goiânia em um dos bairros mais antigos da capital, o CMEI está rodeado por comércios, unidades de saúde, faculdades, prédios e casas residenciais e o bairro possui uma ótima infraestrutura.

Quanto aos espaços da instituição a mesma está edificada em alvenaria com dois extensos pavilhões com pátios externos descobertos. Sobre a organização desses espaços externos, segundo o PPP (2023) da unidade, esses espaços estão divididos em horta escolar, espaço criativo, espaço terra, espaço das emoções, espaço psicomotor, chuveirão e parquinho. A Figura 5 mostra o espaço criativo que permite que as crianças tenham liberdade para brincar e criar no ambiente externo. O espaço permite brincadeiras de faz de conta e brincadeiras dirigidas.



Figura 5: Espaço criativo do CMEI E.
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Há outro espaço na unidade voltado para trabalhar com as emoções das crianças e uma horta escolar, que segundo a coordenadora tem os cuidados

diários pelas crianças e servidores. Segundo a coordenadora, foi desenvolvido um sistema de irrigação ensinado pelo pessoal da secretaria de educação para assim ter melhores resultados no processo de cultivo das hortaliças.

O trabalho pedagógico dos professores e as contribuições da gestão escolar na promoção de Educação Ambiental dos CMEIs de Goiânia/Goiás

Foram analisados a partir dos questionários e das entrevistas, dados sobre o trabalho pedagógico dos professores dos agrupamentos de 04 e 05 anos dos cinco CMEIs e sobre as contribuições dos gestores para entender como tem sido realizado o trabalho de Educação Ambiental na Educação Infantil dos CMEIs de Goiânia. Os questionários foram explicados e aplicados ao mesmo tempo aos professores durante a visita a unidade educacional. As entrevistas foram realizadas com as diretoras de forma individualizada e nestes momentos realizou-se a gravação de voz para maior detalhamento das informações.

Observe os gráficos a seguir acerca das informações pessoais e profissionais dos professores que responderam o questionário.



Figura 6: Idade dos profissionais pesquisados.
Fonte: Elaborado pelas autoras.

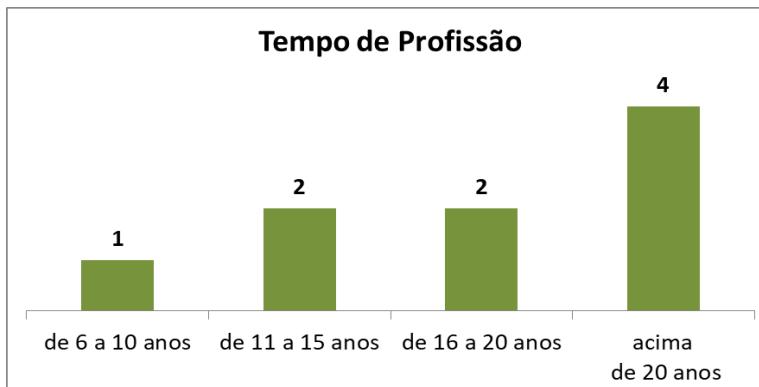


Figura 7: Tempo de profissão dos professores.
Fonte: Elaborado pelas autoras.



Figura 8: Qualificação profissional dos professores

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Como se pode observar nas Figuras de 6 e 7 e nos demais dados respondidos nos questionários, nas unidades pesquisadas, todas as professoras de crianças de quatro e cinco anos (dez no total) são mulheres e em sua maioria com idade acima de 45 anos e com tempo de profissão acima de 20 anos. Todas as professoras têm formação em Pedagogia e duas ainda possuem uma segunda graduação (Fonoaudiologia e História). A carga horária de oito delas é de 30 horas semanais e duas delas trabalham a carga horária máxima permitida de 60 horas. Apenas uma delas trabalha em outra rede educacional.

Como podem ser percebidos na Figura 8, 80% das professoras pesquisadas tem alguma especialização, 10% têm mestrado e apenas uma profissional não possui especialização. Esse número é significativo e mostra que as professoras da Educação Infantil têm interesse em ampliar seu conhecimento e investir na sua formação continuada. Porém ao serem questionadas se as mesmas possuem alguma especialização em Educação Ambiental ou áreas afins, nenhuma possui o que nos faz refletir sobre os possíveis motivos dessa falta de qualificação na área ambiental, pois se trata de uma área com muitos cursos disponíveis principalmente na modalidade EAD.

Referente às ações, atividades ou projetos desenvolvidos pelas professoras na sala de atividade e na Unidade Educacional as professoras descreveram que trabalham os seguintes temas ambientais, conforme observado no gráfico a seguir.

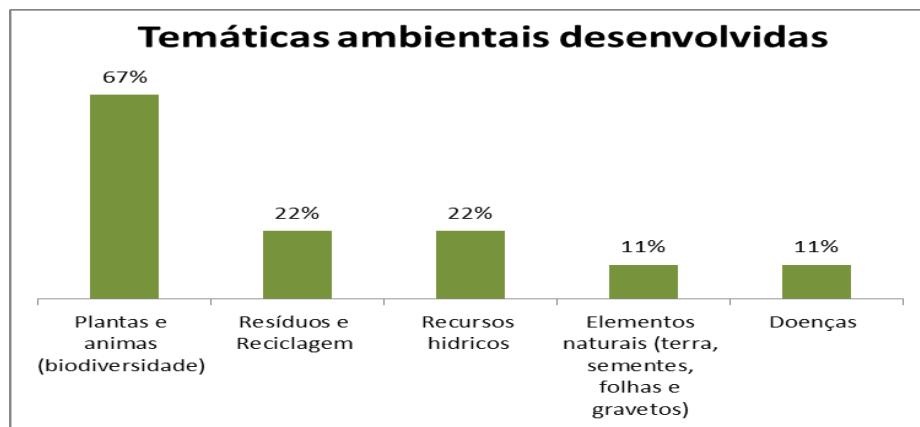


Figura 9: Temáticas ambientais desenvolvidas pelas professoras na sala de atendimento
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Observa-se na Figura 9 exposto que em sua maior com 67% das respostas, as professoras afirmam trabalhar questões ambientais relacionadas aos animais e plantas de uma forma geral, sem especificar quais animais e quais plantas são abordadas no cotidiano das ações pedagógicas. Apenas uma professora informou que trabalhou com um projeto institucional denominado “Elementos do nosso Cerrado – A vida do Bem-te-vi”; e “As árvores frutíferas e ornamentais do nosso CMEI”. As demais professoras responderam que trabalham a questão de forma geral. As metodologias utilizadas pelas profissionais envolvem contação de histórias, rodas de conversas, observação do ambiente, leitura de livros literários, confecção de brinquedos e apresentação de vídeos educativos.

Em relação à autonomia para desenvolver suas práticas pedagógicas, as professoras foram unânimes em responder que têm total autonomia para desenvolvê-las desde que estejam em consonância com as orientações da SME. Afirmam ter apoio da equipe gestora e sempre respeitar os direitos das crianças, de acordo com a proposta pedagógica da RME para a Educação Infantil, com o desenvolvimento de propostas que envolvam vivências e brincadeiras. Sobre a forma que a relação com os colegas de trabalho influencia nas atividades desenvolvidas na unidade, observa-se as respostas a seguir (Figura 10).

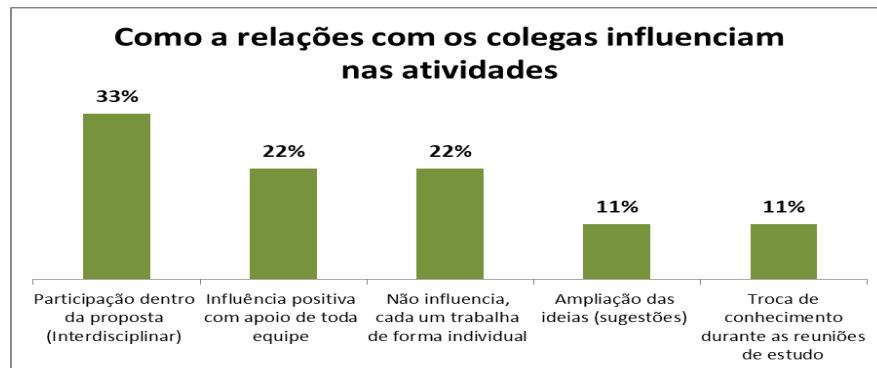


Figura 10: Influência dos colegas de trabalho no desenvolvimento das atividades pedagógicas.
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Pode-se perceber que a influência dos colegas de equipe na maioria das vezes volta-se para geralmente com a troca de sugestões e conhecimento durante as reuniões de estudo e que essa influência ocorre de forma positiva. Devido à rotina intensa dos CMEIS em que as professoras têm como responsabilidade a parte do cuidar e educar, esses momentos de estudo nem sempre podem acontecer, o que pode dificultar essa troca de conhecimento e enriquecimento da prática pedagógica. Outro fator interessante a se refletir é sobre a interdisciplinaridade, que apareceu em apenas 33% das respostas.

Retomando o Documento Curricular, a temática ambiental é abordada no Campo de Experiências Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. A Educação Ambiental, segundo a proposta pedagógica é importante para a “exploração dos elementos como terra, areia, árvores, pedras, lama, gravetos, folhas, flores etc.” O documento também enfatiza a necessidade dos deslocamentos das crianças em espaços amplos e do desenvolvimento de atividades com e na natureza, fazendo com que assim a criança se sinta parte de um meio que precisa de conservação.

Cabe ressaltar que a falta de um conhecimento mais aprofundado sobre as questões ambientais não é por desinteresse ou descaso dos professores com a questão ambiental, mas principalmente pela falta de uma formação inicial e continuada sólida sobre a temática de meio ambiente. Na formação inicial a ausência de disciplinas específicas de Educação Ambiental no curso de graduação em Pedagogia dificulta a apropriação desse conhecimento ambiental.

Na formação continuada isso também acontece, pois, cerca de 70% das professoras afirmam nunca ter participado de alguma formação na área ambiental da RME de Goiânia e apenas 30% responderam que já participaram de cursos e congresso relacionado a essa temática. Isso vai de encontro com Dias (2004) que afirma que “o treinamento de pessoal docente é o fator principal no desenvolvimento de EA. A aplicação de programas de EA e o próprio uso adequado dos materiais de ensino só serão possíveis se os docentes tiverem acesso a treinamento, tanto em conteúdos, quanto em métodos, nessa forma de educação” (p.152).

A respeito de que em medida o curso influenciou em sua prática docente, as professoras que já participaram informaram que propiciou que a pesquisa faça parte de seu trabalho e trouxe ideias de atividades diversificadas. Outra participante informou ainda que o curso influenciou totalmente e que o trabalho final do curso propunha o desenvolvimento de uma ação institucional que envolvesse um parque ambiental próximo ao CMEI e que a instituição explorou a história de parque próximo e fizeram um espetáculo com as crianças, efetivando um trabalho pedagógico significativo. Percebe-se a partir desses relatos, o enriquecimento do trabalho pedagógico a partir das formações continuadas.

Sobre a parte teórica em Educação Ambiental, cerca de 50% das professoras responderam que baseiam seus planejamentos sobre a temática ambiental com o Documento Curricular da Educação Infantil (DC-GYN) da RME de Goiânia. Uma parcela menor informou que utiliza outras fontes como a

BNCC, a Carta da Terra, livros literários, artigos e a internet (cerca de 20% utilizam esses meios citados).

E sobre as correntes ambientais contempladas nas suas ações cerca de 70% afirmaram que trabalham com a corrente Crítica e cerca de 20% abordam mais a corrente Naturalista. Não foi possível, porém, na pesquisa, identificar como são essas ações definidas como Críticas trabalhadas pelas professoras. Na vivência da Educação Infantil, é comum observar ações voltadas para a contemplação da natureza em datas comemorativas (dia da árvore, dia do meio ambiente) embora a RME não tenha seu currículo voltado para tais comemorações e para ações de prevenção (desperdício de água, economia de energia).

A parte final do questionário com os professores regentes se destinou a questões sobre a reflexão dos professores acerca da realização de seu trabalho no geral, de suas ações relacionadas às práticas ambientais e sobre a repercussão e visibilidade de seu trabalho. Quanto à realização com seu trabalho desempenhado no cotidiano, A Figura 11 a seguir evidencia os resultados.

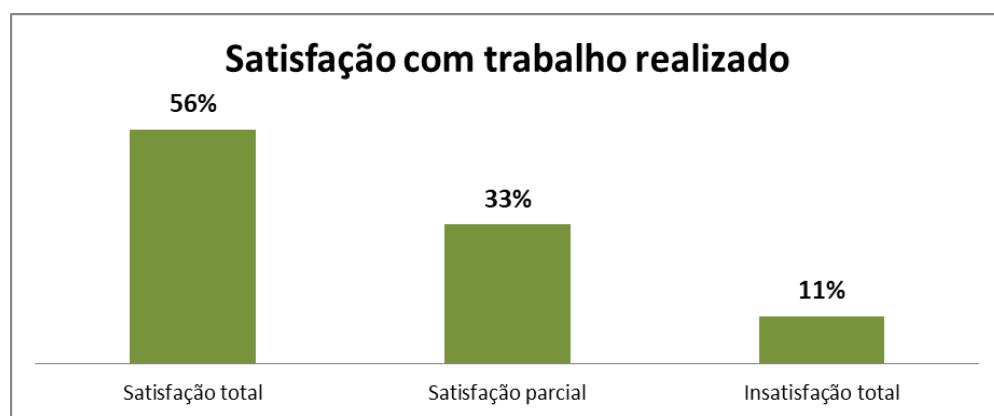


Figura 11: Satisfação dos professores com o trabalho realizado.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Pode-se constar a partir do gráfico seis que a maioria das professoras que responderam o questionário (56%) tem satisfação total com o trabalho realizado no CMEI. As mesmas afirmam que os objetivos propostos com a realização dos trabalhos e projetos foram alcançados e impactados na vida das crianças e que fazem o que gostam com a consciência de que são ações necessárias e importantes para a convivência harmônica na unidade educacional e que a unidade oferece o que pode para enriquecer o trabalho pedagógico.

Já uma parcela de 22% possui uma satisfação parcial. Essas profissionais acreditam que poderia ser melhor, mas devido ao espaço reduzido da instituição não é possível avançar em alguns aspectos e que as ações poderiam ser ainda melhor especialmente no tocante à coleta seletiva, pois, deveria haver parceria e incentivo para a devida separação correta do lixo, havendo segundo uma

professora negligência por parte da prefeitura em relação ao descarte de resíduos e ausência de projetos para evitar esse desperdício de lixo.

Uma parcela também de 22% definiu estar atualmente com insatisfação total com o trabalho realizado e justificaram tais insatisfações com a falta de mais conhecimento e embasamento teórico e também a falta de alguns recursos materiais para melhor abordagem de ações. Infelizmente essa é uma realidade presente a crescente no trabalho pedagógico. Essa insatisfação pode ainda estar relacionada a falta de valorização e reconhecimento do trabalho do professor, levando muitas vezes a uma desmotivação e até adoecimentos desses profissionais de educação. Esse dado não é apenas um número em um gráfico, mas um alerta para reflexão acerca das condições de trabalho do professor.

Por fim, no que concerne a repercussão e visibilidade do seu trabalho, cerca de 90% das professoras percebem uma repercussão positiva do seu trabalho com impacto nas famílias e na comunidade. Essa repercussão e visibilidade são percebidas com o retorno das falas dos pais que relatam o entendimento das crianças sobre a importância de cuidar do meio ambiente e afirmam ser muito gratificante perceber que as famílias já compreendem o CMEI como um espaço de aprendizagens significativas, interação e participação e que as famílias inclusive dão sugestões e fazem questionamentos nas ações e são gratas pelo desenvolvimento das crianças.

Apenas 10% veem uma repercussão e visibilidade pouca e quase inexistente, afirmando que o que acontece dentro da instituição é pouco ou quase não visto pela comunidade e as ações são pouco divulgadas pela prefeitura. O número não pode deixar de ser considerado para melhorias acerca dessa visibilidade, mas pode-se perceber que a Educação Infantil dos CMEIS tem buscado a parceria com as famílias no desenvolvimento das ações realizadas com as crianças.

Considerações finais

A pesquisa de campo nos CMEIS de Goiânia permitiu reflexões significativas. Apesar da quantidade de CMEIs pesquisados não ser numerosa, permitiu a partir de o critério socioeconômico perceber como as ações de Educação Ambiental se diferem em cada um deles. O CMEI A por estar localizado numa região densamente povoada, urbanizada e poluída de Goiânia, atende uma grande quantidade de crianças de forma inadequada num espaço verticalizado ínfimo (comercial) e com zero contato com a natureza. O CMEI B possui atualmente poucos elementos da natureza, devido a retirada de vegetação para a instalação de muitas salas de aula. Com isso, a instituição não desenvolve como poderia projetos e ações de EA que contribui para a redução de problemas sociais a região.

O CMEI C já mostrou uma realidade almejada pela maioria das instituições, possuindo uma estrutura física planejada e pensada para o

desenvolvimento infantil, O CMEI encanta os olhos de quem o observa com suas vivas cores e formas, porém observa-se uma contínua redução dos espaços de natureza, em prol das necessidades dos adultos e do poder público na busca do aumento de vagas. Com isso, há uma redução considerável de possibilidades de práticas ambientais. No CMEI D percebe-se muitas mudanças e melhorias, substituindo assim estruturas físicas antigas e obsoletas que causavam grande prejuízo ao aprendizado infantil. Por fim, temos aos resultados da observação do CMEI E que apesar de também localizar-se numa região bem povoada e desenvolvida, caminha a passos miúdos em relação ao desenvolvimento de ações ambientais. Um pouco desse fato deve-se ao pouco tempo de funcionamento enquanto unidade de Educação Infantil (menos de 5 anos) e também à percepção da pouca articulação do grupo pedagógico e gestor no desenvolvimento de ações ambientais.

Acerca do trabalho pedagógico dos professores, foi possível constatar por meio dos questionários aplicados que as professoras participantes (pedagogas) em sua maioria são profissionais experientes, tendo mais de 20 anos de experiência e possuindo em sua totalidade alguma pós-graduação, porém nenhuma possui especialidade na área ambiental e poucas tendo participado de formação da RME voltada para a área ambiental. Pontua-se aqui a necessidade da Secretaria de Educação em levar em consideração essa dificuldade docente em abordar a questão ambiental de forma crítica no cotidiano dos CMEIs e oferecer formação de Educação Ambiental adequada aos profissionais de Educação Infantil dos CMEIs de Goiânia.

Referências

ADORNO, Theodor. Teoria da Semi-cultura. **Revista Educação e Sociedade**, n. 56, ano XVII, dezembro de 1996, pág. 388-411. Disponível em <<https://www.marxists.org/portugues/adorno/ano/mes/teoria.htm>>. Acesso em: 12 mai. 2025.

Matriz Curricular do Curso de Pedagogia. Disponível em <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/2/o/Matriz_Curricular.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2025.

LAYRARGUES. Philippe Pomier. Para onde vai a Educação Ambiental? O cenário político-ideológico de Educação Ambiental brasileira e os desafios de uma agenda política crítica contra-hegemônica. **Revista Contemporânea de Educação**, v.17, n.14, 2012, pp.381-411.

LOUREIRO, Frederico Bernardo; TORRES, Juliana Rezende (orgs). **Educação Ambiental [livro eletrônico]: dialogando com Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 2014. e-PUB.

SME. **Infância: tempo de aprendizagem e desenvolvimento da criança como sujeito e direitos. Projeto Político-Pedagógico**. Goiânia, 2023.

SME. **CMEI Bem-me-quer. Projeto Político-Pedagógico**. Goiânia, 2023.

SME. **CMEI Oriente Ville. Projeto Político-Pedagógico.** Goiânia, 2023.

SME. **CMEI Alto da Glória. Projeto Político-Pedagógico.** Goiânia, 2022.

SME. **Centro Municipal de Educação Infantil Dom Antônio Ribeiro de Oliveira. Projeto Político-Pedagógico.** Goiânia, 2023.

GOIÂNIA, Secretaria Municipal de Educação, **Documento Curricular da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação e Esporte/2020.**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Indicadores da Educação Infantil.** Brasília, 2009. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dm/documents/indic_qualit_educ_infantil.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2025.

SAQUET, Marcos Aurelio. Sueli Santos da Silva. Milton Santos: concepções de Geografia, espaço e território. **Geo UERJ** - Ano 10, v.2, n.18, 2º semestre de 2008. pp. 24-42.